

Editor — Germano Alves.
Redactor — Abílio Domingues.
Administrador — José A. Alves.

Redacção e administração —
Rua do Progresso, n.º 5 — Castro-
Laboreiro — Melgaço.

Propriedade da empresa A Neve.

A NEVE

Director — Abílio Alves.

Composto e impresso na tipografia do
«Jornal de Melgaço»

Assinaturas — Ano 3\$50;
semestre 1\$80; trimestre \$90. Co-
lónias portuguezas 4\$50. Países
da União Postal (moeda portu-
guez) 6\$00. — Número avulso \$10.

Publicações — Linha, corpo
do jornal \$10. Anúncios e recla-
mes, contrato especial.

Pagamento adiantado.

Semanário independente: — Por Castro-Laboreiro

Queremos uma estrada...

Visto que de hoje para o futuro teremos um jornalzi-ordenado tiveram de pedirinho para lançar ao país as nossas reclamações, principia- do para o equilíbrio com mos. Precizamos de uma es- traça. Já tantas vezes no-la teem prometido sem cumprim-rem a sua promessa que pa- ra o futuro, duvidaremos de tudo mais, que nós prometam.

Agora seremo snós a pedi-ros. E até o Governo entra- la. Demorará, bem sabemos; nesta onda de doidice, pois mas ao menos que os nossos filhos tenham a satisfação de se aproveitar dela.

Que vantagens não traria a Castro-Laboreiro, co- mo ás localidades por onde passasse e mesmo a Melgaço estrada tão desejada?

Sabemos que está em pro- jecto e que os engenheiros já fizeram as devidas marca- ções; mas sempre tudo como dantes!

Até agora tem-nos saciado com promessas; mas cá nos encontramos em ocusão pro- pícia, para lhe contarmos uma história.

Os velhos amigos estão au- sentes sem bilhete de volta, e as que cá ficaram vendo a forma como isto corre, e devem fazer? Não sabem responder a esta pergunta; eles que o façam. Diremos mais: estamos numa situação assim se obtem. Como fazer? muito crítica.

O comércio mudou aos ar- tigos os preços que eles ti- nam. Na indústria a mão sobem, até desaparecer na de obra encareceu, pois os

do preciso um binóculo de longo alcance para os não perder de vista.

SATISFAÇÃO ÍNTIMA

uu uu uu

Algumas pessoas teem-se arriscado a ir no balão sem mêdo; êsses tem sido os feliz- zardos, pois teem tirado lou- cas vantagens; ao passo que os que esperavam que o balão se iacendeie, apênas vivem de esperanças como os sebas- tianistas. Nós, o povo escravo de Castro-Laboreiro, estamos nqs. mêsmas condições. As nossas esperanças são como as dos sebastianistas.

Othamos para as casas, vemo-ias com o mêsmo colmo; alongamos a vista pelas mon- tanha, aparecem-nos as mê- mas fragas. os caminhos sem- pre os mêsmos! Mas, volte- mos ao assunto principal. Os caminhos estão velhos e in- transitáveis. Isto assim não pode continuar. Não deixem- mos que nos esqueçam.

Gritemos sempre bem alto, para que nos ouçam os que estão lá no poder:

«Queremos uma estrada!»

«Queremos umr estrada!»

Lebarac.

O nosso jornal.

Pedimos a todas as pessoas a quem envia- mos «A NEVE» e que a não queiram assinar o favor de a devolver à redacção.

A DIRECÇÃO:

Foi durante a viagem de Melgaço a Castro-Laboreiro que nasceu 'a idéa da funda- ções do «Primavera Sport Clube» e da criação do jornal «A Neve».

E'ramos dois os viajantes ou por outra os caminhantes, pois a pé é que nós tivemos de transpor essas montanhas. que separavam Melgaço de Castro-Laboreiro. Saímos dos Pereiras, sito na Calçada, pe- las 13 horas, em direcção à nossa querida Montanha.

Até ao cimo da Costa da Rôlha a nossa conversação caíu sobre assuntos vários, falando não raras vezes em Amôr. A conversa foi recain- do sobre Castro-Laboreiro, nos- sa terra e digo nossa terra porque me orgulho de ter nascido nesta terra onde a honra- dez ainda se presta subido culto. Já acima de Fiães diz- me o companheiro de viagem: Como me sentiria feliz se Cas- tro-Laboreiro possuísse um jornal para defender os seus interesses e um club e aonde todos os conterrâneos se reu- nissem divertindo-se e ins- truíndo-se ao mêsmo tempo, incutindo uns aos outros o sa- grado dever de pugnar pelos interesses comuns que são os interesses desta terra que se despe de todos os objectos pa- ra nosso interesse, tratando- nos como mãe. Estavá lança- da a idéa. Como eu também anciava pela prosperidade da terra que carinhosamente sus-

teve os meus primeiros e certos passos!

Para a realização dos projectos faltava-nos apenas realizar um programa e apoio dos conterrâneos. A nossa vontade de ferro tudo conseguiu com muito demérito espaço. Mas ainda não é tudo! a obra está em princípio.

Triunfou dos primeiros obstáculos e agora já a não ameaça a morte; contudo é preciso fortificá-la e fortificá-la-hemos, pois, agora é esse o desejo geral de todos os Castrejos sequeiros do Progresso.

Sinto-me feliz e como eu sentem, todos os que participaram deste trabalho coroado de êxito.

"Não adormecemos, fortifiquemo-nos para nos fazer respeitar.

Lélio.

No correr da pena...

INÍCIO

Decorria paulatinamente um dos primeiros dias deste umbroso mês de Santos, a que a Fabre de Églantine, o immortal autor do revolucionário catolário republicano, fez corresponder o Brumário.

Mês de tristeza, a que a igreja de Roma consagra a evocação dos que trocaram o nosso convívio pela mansão eterna.

Dia de lágrimas e de luto, dedicado à saúde pungente dos que jámais havemos de ver.

Era aí pelas onze horas.

O Sol difundia os seus vivificantes raios, cheios dum suave calor outonal pela natureza viçosa, matizada pelas mil toneladas produzidas pelo amarelecimento da folhagem caduca. Na espaço azul e socegado brincava, risonha, uma brisa suave e fagueira, uma dessas auras ligeiras, que nos levam o pensamento preocupado a longes terras.

Eu entregava-me, indolente-

mente, à realização dum pequeno trabalho. Entretanto, ingrate, fere-me os ouvidos esta pergunta, feita a uma pessoa da minha família:

— «F... está?»

— «Está.»

O timbre das ondulações produzidas pelas vibrações emissoras daquelas palavras fez-me conhecer a pessoa que me procurava.

Uma vez acabado o meu trabalho, digo-lhe:

— «Espera um bocadinho. Venho já.»

Efectivamente daí a pouco estava ás ordens do meu amigo.

Após os cumprimentos do estilo, perguntou-me:

— «O que é preciso para fundar um jornal?»

Disse-lhe; e imediatamente, enquanto errava a vista pelo jornal cá da terra:

— «Porquê?»

— «Porque vamos fundar um em Castro.»

— «Já estou a ver.»

Nesse mesmo instante os meus olhos acabavam de posar na local da gazeta que anunciava o seu aparecimento.

Em seguida, o meu interlocutor poz-se-me a descrever as condições de vida do novo jornal, como que a pedir-me o meu desautorizado conselho, e sobre os quais começamos a exteriorizar as nossas opiniões.

Num ponto qualquer da nossa conversa chegamos à questão das assinaturas.

E, pouco depois de lha ter posto em flagrante equação, — quantos assinam que depois não pagam? —, ouço-lhe dizer:

— «conto contigo como assinante.»

— «Conta.»

E imediatamente:

— «... e colaborador.»

— «... conta.»

Ainda hesitei na resposta alguns imperceptíveis segundos, mas não podia deixar de aceder por forma, a não ser

Nada pode entrar para es-

que quizesse ser inculcado de ta freguesia que não pague o seu tributo; o que aiada não fui capaz de compreender, porque, depois de pago, as mercadorias podem circular, ainda mesmo que passem a empenhei a minha palavra nuraia.

E assim, à queima-roupa, me havia de abster sempre, absolutamente sempre, qualquer que fôsse a pessoa que me pedisse esse sacrificio.

Mas...

que quizesse ser inculcado de ta freguesia que não pague o seu tributo; o que aiada não fui capaz de compreender, porque, depois de pago, as mercadorias podem circular, ainda mesmo que passem a empenhei a minha palavra nuraia.

E assim, à queima-roupa, me havia de abster sempre, absolutamente sempre, qualquer que fôsse a pessoa que me pedisse esse sacrificio.

Mas...

Mas...

Mas...

Melgaço, 11-11-920.

POR

CASTRO-LABOIREIRO

Biatē pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum colorum.

Bem-aventurados os pobres de espirito, porque deles é o reino dos céus. Quem são esses pobres de espirito que lhes pertence o reino dos céus? Estas palavras do Evangelho são aplicadas aos pobres e humildes. A riqueza é a origem da decadência moral do indivíduo.

A pobreza é um menancial de grandeza.

O rico não se sente movido a orar, porque de nada precisa. O pobre tem de pedir porque tudo lhe falta.

Somos pobres, tudo nos falta e por todos somos abandonados, pois aquêles a quem competia velar por nós, apenas se servem da nossa pobreza e humildade para nos ludibriar.

Somos pobres, mas laboriosos e activos; conservamos a tradição ligada com o progresso.

A sciência, o progresso e a indústria, ligados pela caridade cristã, tem raizes profundas neste rincão tão esquecido e abandonado das autoridades.

Nada pode entrar para es-

Laboreiro.

Laboreiro.

Laboreiro.

Laboreiro.

que quizesse ser inculcado de ta freguesia que não pague o seu tributo; o que aiada não fui capaz de compreender, porque, depois de pago, as mercadorias podem circular, ainda mesmo que passem a empenhei a minha palavra nuraia.

A guarda fiscal, a quem o Estado paga para velar o bem do país, dorme e apenas se serve da ignorância e esquecimento do lavrador, para o multar por uma cabra ou ovelha que tenha para mais ou para menos.

Senhoras autoridades, tenham mais caridade e velem por nós.

Senhoras autoridades, tenham mais caridade e velem por nós.

Fôrças.

Noticiário

Norton de Matos (Retardado)

Este illustre General deu-nos a honra da sua visita numa das semanas passadas.

Teve larga conferência no antigo castelo desta vila, com o ex.^{mo} Presidente da Junta Paroquial e vários membros da mesma.

Visitou a casa da Escola que achou em péssimo estado, prometendo interceder junto de S. Ex.^a o Ministro da Instrução, em favor da criação de uma outra escola e reparação da actual.

Que S. Ex.^a se não esqueça é o que nós constantemente pedimos.

Boas-vindas

Chegado do Brasil, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo, sr. Manuel Alves, do lugar dos Portos.

Que se demore bastante entre os seus conterrâneos, são os nossos votos.

Que se demore bastante entre os seus conterrâneos, são os nossos votos.

Quereis engordar em pouco tempo? Tomai todos os dias chocolate da afamada fabrica «Caravelos», de Castro-Laboreiro.

Quereis engordar em pouco tempo? Tomai todos os dias chocolate da afamada fabrica «Caravelos», de Castro-Laboreiro.

Quereis engordar em pouco tempo? Tomai todos os dias chocolate da afamada fabrica «Caravelos», de Castro-Laboreiro.

Emigração

Consta-nos por pessoa de verdadeira confiança, que se encontram detidos em parte do país visinho, muitos portugueses, contando-se alguns naturais desta freguesia, à ordem do Governo português e por causa das leis portuguesas sobre a Emigração.

Estranhamos que tal aconteça, pois todos precisam de ganhar com que viver e o Governo não lhe concede aqui na sua Pátria, o trabalho que vão procurar entre estranhos.

Porque não principia o Governo a construção da estrada para esta freguesia, dando assim trabalho a todos os que vão ao estrangeiro ganhar com que viver e sustentar a família?

Querem matá-los à fome.

Casamento

Casaram no dia 10 do corrente o sr. Domingos Bernardo, do lugar da Adofreire, com a Senhorinha Domingues, do lugar do Outeiro.

Aos noivos desejamos a mais feliz lua de mel.

Banquete

Pelos proprietários da fábrica de Viuva de dezembro, pelas 10 horas, foi oferecido um lauto banquete em comemoração do 1.º aniversário da fundação da mesma.

Ao soar o meio dia na torre, fez-se ouvir à porta do edifício uma salva de 21 tiros, que foi o sinal para principiar o jantar. No decorrer deste fizeram-se ouvir os mais affectuosos brindes pelas prosperidades da dita fábrica e de Castro-Labreiro.

Terminou o jantar, no meio da maior alegria, por uma salva de 12 rólhas, saltando das garrafas de Champanhe.

Feira

O dia 15, dia de feira nesta vila, esteve de chuva; contudo esta foi muito concorrida, fazendo-se bastantes e valiosas transacções.

Salva de espaço

Por falta dele deixamos publicar vários artigos, os quais publicaremos no próximo número; ao mesmo tempo pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

Arrematação

No dia 8 do próximo mês será arrematado em hasta pública, em Meigaço, o antigo edificio dos Paços do Concelho, sito no lugar da Vila, desta freguesia de Castro-Labreiro. A base da licitação é de 300\$00.

Aviso aos interessados.

Capotes á Alentejana

Fazenda para Capotes á Alentejana e bons forros para os mesmos, tem o estabelecimento de Viuva de Domingos A. Alves & Filhos.

Praça da República, 3, 4 e 5 — Castro-Labreiro.

Officinas de serralheria

de
Joferrino Vieira

Devido à grande falta de combustível encontram-se fechadas estas oficinas, que causam grande prejuizo tanto ao seu ex.ª proprietario como ao público e empregados das mesmas, pois se encontram sem trabalho.

Anedotas

—Papá, já sei o que lhe hei-de dar no dia dos seus anos!

—Sim? então o que há-de ser?

—Um cachimbo com pinturas!

—Mas eu já tenho um, muito bonito!

—Esse, papá, quebrei-o eu ainda agora!

—Pai e filho estão almoçando. O filho desperdiça muitos bocados de pão.

—Come esse pão, diz-lhe o pai; olha que podes chegar a ser pobre, e não encontrar esses pedaços, que hoje desprezas!

—Mas papá, replica o pequeno, se eu os comer, ainda menos os encontrarei!

Indo uma senhora retratar-se poz-se a fazer a bôca muito pequena.

O fotógrafo aborrecido, exclama:

—Olhe, minha senhora, não se esteja incomodando porque se quer fazer a bôca.

sura invejável. Os seus dezóito-anos desabrochavam com frescura e encantos. Tinha os cabelos negros como uma noite sem estrelas, a face levemente amorenada, as sobrancelhas arqueadas, o braço artisticamente torneado, os olhos grandes com fogo.

II

Nessa horrível noite Ana Osório, escaldada em febre, talada de dores, atormentada de amargura, delirava em febre; ás vezes punha medo com umas gargalhadas secas, desconcertadas e loucas... outras exalava suspiros e de seus lábios saíam uns cantares gementes, embaladores e tristes; Eram sem dúvida algumas recordações do passado!

(Continua)

FOLHETIM N.º 2

Martírios da vida

ROMANCE

por

P.º Silvino de Sousa

I

—Senhora, disse o doutor já comovido, abrandai a vossa voz, porque estais fraca.

—Olhe, dr., pouco me importa a vida, porque a morte faz bem ao sofrimento.

—Sois em verdade uma mártir; porém Deus dar-vos-á vida, porque vela pelos que choram.

—Meu bom dr., faz hoje trinta anos... dia de meu noivado!

—Senhora, senhora, pelo amor Deus, calai-vos! A vossa respiração está agitada. Secai as lágrimas do vosso rosto. Sufocai os suspiros do vosso peito; socegai as pulsações de vosso coração.

—Ai! Não sabeis que os suspiros são os desabaços da alma? Deixai-me, pois, chorar: porque as lágrimas embo- ra escaldem o rosto, aliviam os olhos.

—Senhora, pelo amor de vossos filhos, dormi.

—Não posso. —E' a medicina que vos pede.

—Mãe, diz a filha mais velha, fazei o que o sr. doutor vos manda. Queremos que vivas para nos dares ainda muitos beijos. E beijando a face

pálida da doente, aconchegou-lhe a roupa.

—Helena, lhe diz a mãe, sejam sempre esses teus lábios perfumados na virtude; e esse teu coração sempre affecto ao bem.

—Helena, disse o doutor retirando-se, vela por tua mãe.

—Então salvar-se-há?

—Só Deus o sabe, porque a medicina é frágil.

—Salvai-a, senhor, salvai-a!

—Veremos. Confiemos em Deus. Humedecei-lhe a meulho os resequidos lábios. Segui as prescrições anteriores e que a noite lhe seja propicia. Adeus.

—Helena era de uma formo-

Viuva de Domingos A. Alves & Filhos

Estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas
Praça da República, 3, 4 e 5--Castro-Laboreiro--Melgaço

Neste antigo e conceituado estabelecimento encontra-se à venda pelos mais reduzidos preços, um grande e variado sortido de fazendas para fatos, em lindos padrões: um grande sortido de calçado da última moda a preços sem competência; ferragens de fabricação esmeradíssima e o mais completo sortimento de miudezas.

Não compreis nada sem primeiro visitar este estabelecimento, pois é o que vende mais barato, atendendo a que compra directamente ás fábricas.

ALFARMEZ ESPANHOLA

Fábrica de chocolates moda à força hidraulica, fundada 1908 e reconstruída em 1919. Chocolates fabricados nos últimos sistemas adoptados em Madrid e Barcelona: cacau, caraca, açúcar, canela, canthoa e uma pequena quantidade de manteiga de vaca.

Viuva de Domingos António Alves & Filhos. — Castro-Laboreiro.

Depositário em Melgaço — Francisco Augusto Igrejas — Alfaiataria Felix.

CACHORROS

Precisa-se comprar 3 cachorros da verdadeira raça de Castro-Laboreiro. Quem os tiver dirija-se a esta redacção.

Chocolate à espanhola

Já se encontra à venda na loja Nova do Esteves, excelente marca, exclusivo desta casa.

Desconto aos revendedores.

António Bento Domingues Cordas

Estabelecimento de fazendas, mercearia, calçado, ferragens e miudezas
CASTRO-LABOREIRO — MELGAÇO

Este estabelecimento vende tudo que há, das melhores marcas, tanto artigos nacionais como das melhores fábricas estrangeiras.

Quem desejar fazer boas compras, visite este antigo estabelecimento, pois poderá comparar os preços e qualidades.

Preços sem competência.

VENDAS A DINHEIRO

Selos para coleções

Faço permutas de selos postais por quantidades ou base Svett et Tellier. Tanto permuta selos nacionais por estrangeiros, como estes por nacionais.

Herculano Pinheiro.
MELGAÇO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Prémio em medalhas de ouro nas exposições Lisboa 1898, Paris 1889, Bolon 1888, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPÓSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

Joaquim A. da Silveira
 Máquinas, Drogarias e Matérias Primas.
 Comissões e Conta Própria — Rua da Picaria 96, PORTO. — Teleg. Representativa.